

Economia para alunos do ensino médio

Aplicações da Teoria Econômica

Bernardo Guimarães

EESP/FGV

- O comércio pode ser visto como uma espécie de tecnologia:
 - Um brasileiro produz suco de laranja, exporta o suco, e compra um bom vinho português.
 - Ele conseguiu vinho fazendo suco de laranja...
 - como se tivesse acesso a uma tecnologia muito sofisticada que transformasse suco em vinho.
- O comércio internacional é uma maneira de efetuar trocas, neste caso com um cidadão residente em outro país.

Vamos aprender que:

- O comércio internacional viabiliza ganhos de escala.
- O comércio internacional permite a um país aproveitar suas vantagens comparativas relativas.
- Abertura comercial, assim como os avanços tecnológicos, gera dificuldades de curto prazo.

Vamos aprender que:

- O comércio internacional viabiliza **ganhos de escala**.
- O comércio internacional permite a um país aproveitar suas vantagens comparativas relativas.
- Abertura comercial, assim como os avanços tecnológicos, gera dificuldades de curto prazo.

Os ganhos de escala

- O ganho de produtividade advindo da especialização é melhor aproveitado quando a escala de produção é grande.
 - O custo de fabricar um lápis é muito maior para quem fabrica apenas um lápis do que para quem produz milhões.
 - Este último pode utilizar máquinas caras, mas que levam a uma produção muito alta.
- Mas a especialização não ocorre se o mercado onde se dão as trocas é pequeno demais.
 - Se a demanda por lápis fosse de 100 por mês, ninguém se especializaria na produção deste item.

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).
- Contudo, o número total de aviões de grande porte comprados anualmente é relativamente pequeno: entre 500 e 1000 nas últimas décadas.

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).
- Contudo, o número total de aviões de grande porte comprados anualmente é relativamente pequeno: entre 500 e 1000 nas últimas décadas.
- A maioria deles são fornecidos por apenas 2 empresas: a americana Boeing e a europeia Airbus.

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).
- Contudo, o número total de aviões de grande porte comprados anualmente é relativamente pequeno: entre 500 e 1000 nas últimas décadas.
- A maioria deles são fornecidos por apenas 2 empresas: a americana Boeing e a europeia Airbus.
- Empresas de transporte aéreo também usam aviões de médio porte (menos de 100 passageiros).

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).
- Contudo, o número total de aviões de grande porte comprados anualmente é relativamente pequeno: entre 500 e 1000 nas últimas décadas.
- A maioria deles são fornecidos por apenas 2 empresas: a americana Boeing e a europeia Airbus.
- Empresas de transporte aéreo também usam aviões de médio porte (menos de 100 passageiros).
- Muitos desses aviões são produzidos por apenas duas companhias: a canadense Bombardier e a brasileira Embraer.

O Mercado de aviões

- Há pelo mundo centenas de empresas de aviação comercial que utilizam aviões de grande porte (mais de 100 passageiros).
- Contudo, o número total de aviões de grande porte comprados anualmente é relativamente pequeno: entre 500 e 1000 nas últimas décadas.
- A maioria deles são fornecidos por apenas 2 empresas: a americana Boeing e a européia Airbus.
- Empresas de transporte aéreo também usam aviões de médio porte (menos de 100 passageiros).
- Muitos desses aviões são produzidos por apenas duas companhias: a canadense Bombardier e a brasileira Embraer.
- Há poucas empresas produzindo aviões por conta dos ganhos de escala.

O Mercado de aviões

- Não fosse o comércio internacional, a grande maioria dos países teria frotas fabricadas internamente a custos de produção altíssimos.

O Mercado de aviões

- Não fosse o comércio internacional, a grande maioria dos países teria frotas fabricadas internamente a custos de produção altíssimos.
 - O custo da passagem seria muito maior.

O Mercado de aviões

- Não fosse o comércio internacional, a grande maioria dos países teria frotas fabricadas internamente a custos de produção altíssimos.
 - O custo da passagem seria muito maior.
- O número de aviões produzidos é baixo, mas esse mercado é economicamente importante: as vendas anuais de aviões ultrapassam US\$ 100 bilhões.

O Mercado de aviões

- Não fosse o comércio internacional, a grande maioria dos países teria frotas fabricadas internamente a custos de produção altíssimos.
 - O custo da passagem seria muito maior.
- O número de aviões produzidos é baixo, mas esse mercado é economicamente importante: as vendas anuais de aviões ultrapassam US\$ 100 bilhões.
- Possibilitando a importação de aeronaves fabricadas por poucos produtores, o comércio internacional nos permite voar.

- O comércio internacional viabiliza ganhos de escala.
- O comércio internacional permite a um país aproveitar suas **vantagens comparativas relativas**.
- Abertura comercial, assim como os avanços tecnológicos, gera dificuldades de curto prazo.

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.
- Perto do final do jogo, o goleiro do Santos, Gilmar, foi expulso.

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.
- Perto do final do jogo, o goleiro do Santos, Gilmar, foi expulso.
- Naquela época não eram permitidas substituições, era necessário colocar alguém do time para jogar no gol. Quem?

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.
- Perto do final do jogo, o goleiro do Santos, Gilmar, foi expulso.
- Naquela época não eram permitidas substituições, era necessário colocar alguém do time para jogar no gol. Quem?
- Nessas horas, era o Rei Pelé que ia jogar de goleiro!

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.
- Perto do final do jogo, o goleiro do Santos, Gilmar, foi expulso.
- Naquela época não eram permitidas substituições, era necessário colocar alguém do time para jogar no gol. Quem?
- Nessas horas, era o Rei Pelé que ia jogar de goleiro!
- Nesse dia, Pelé foi para o gol, fez duas defesas e garantiu a vaga do Santos na final.

- 19 de janeiro de 1964. Semi-final da Taça Brasil, Santos × Grêmio.
- Perto do final do jogo, o goleiro do Santos, Gilmar, foi expulso.
- Naquela época não eram permitidas substituições, era necessário colocar alguém do time para jogar no gol. Quem?
- Nessas horas, era o Rei Pelé que ia jogar de goleiro!
- Nesse dia, Pelé foi para o gol, fez duas defesas e garantiu a vaga do Santos na final.
- Em sua carreira, Pelé voltaria a ser goleiro outras três vezes, mas suas atuações como goleiro totalizam apenas 43 minutos.

Pelé era bom goleiro

- Pelé era de fato um ótimo goleiro.

Pelé era bom goleiro

- Pelé era de fato um ótimo goleiro.
- Contudo, ele sempre atuou com a camisa 10, na linha, com exceção dos 43 minutos acima mencionados.

Pelé era bom goleiro

- Pelé era de fato um ótimo goleiro.
- Contudo, ele sempre atuou com a camisa 10, na linha, com exceção dos 43 minutos acima mencionados.
- Sendo assim tão bom no gol, não faria sentido utilizá-lo também como goleiro?

Pelé era bom goleiro

- Pelé era de fato um ótimo goleiro.
- Contudo, ele sempre atuou com a camisa 10, na linha, com exceção dos 43 minutos acima mencionados.
- Sendo assim tão bom no gol, não faria sentido utilizá-lo também como goleiro?
- Deveria Pelé ter jogado parte do tempo como goleiro e parte do tempo no ataque?

Não! O Pelé deve jogar no ataque!

- A resposta é não...

Não! O Pelé deve jogar no ataque!

- A resposta é não...
- Ainda que Pelé fosse muito bom goleiro, ele era muito, mas muito melhor na linha que os outros.

Não! O Pelé deve jogar no ataque!

- A resposta é não...
- Ainda que Pelé fosse muito bom goleiro, ele era muito, mas muito melhor na linha que os outros.
- Como só há um Pelé, é preciso escolher onde alocá-lo durante os 90 minutos de jogo.

Não! O Pelé deve jogar no ataque!

- A resposta é não...
- Ainda que Pelé fosse muito bom goleiro, ele era muito, mas muito melhor na linha que os outros.
- Como só há um Pelé, é preciso escolher onde alocá-lo durante os 90 minutos de jogo.
- Não é possível, nem para o Pelé, jogar como goleiro e como atacante ao mesmo tempo.

Não! O Pelé deve jogar no ataque!

- A resposta é não...
- Ainda que Pelé fosse muito bom goleiro, ele era muito, mas muito melhor na linha que os outros.
- Como só há um Pelé, é preciso escolher onde aloca-lo durante os 90 minutos de jogo.
- Não é possível, nem para o Pelé, jogar como goleiro e como atacante ao mesmo tempo.
- Assim, a melhor alocação possível era escalá-lo para criar e marcar gols.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.
- Utilizar parte do seu precioso tempo como goleiro seria um desperdício.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.
- Utilizar parte do seu precioso tempo como goleiro seria um desperdício.
 - E Pelé nem precisava perder tempo treinando como goleiro.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.
- Utilizar parte do seu precioso tempo como goleiro seria um desperdício.
 - E Pelé nem precisava perder tempo treinando como goleiro.
- Assim como só há um Pelé, os recursos dos países também são limitados.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.
- Utilizar parte do seu precioso tempo como goleiro seria um desperdício.
 - E Pelé nem precisava perder tempo treinando como goleiro.
- Assim como só há um Pelé, os recursos dos países também são limitados.
 - O comércio internacional permite que as vantagens comparativas sejam exploradas.

A teoria das vantagens comparativas

- David Ricardo, século XIX: vantagens comparativas *relativas*.
- Sendo Pelé **relativamente** melhor atacando as defesas adversárias, era na linha que ele deveria jogar.
- Utilizar parte do seu precioso tempo como goleiro seria um desperdício.
 - E Pelé nem precisava perder tempo treinando como goleiro.
- Assim como só há um Pelé, os recursos dos países também são limitados.
 - O comércio internacional permite que as vantagens comparativas sejam exploradas.
 - Assim os recursos são aproveitados da melhor maneira possível.

Vantagens Comparativas

- O comércio permite nos especializarmos no que fazemos **relativamente** melhor.
- Teoria das vantagens comparativas relativas: o comércio internacional traz benefícios ao nos permitir especializarmos no que somos *relativamente* melhores.
- Um país menos produtivo do que o outro na produção de todos os bens se beneficiará por se especializar no que é *relativamente* melhor.
- O mesmo vale para o país que é mais produtivo em tudo.

Por que um país é relativamente melhor na produção de certos bens?

- Países mais pobres produzem itens que demandam mão-de-obra pouco qualificada.
- Muitos países com praias bonitas pagam pelas suas importações com a receita obtida do turismo.
- A Arábia Saudita produz petróleo por conta das vastas reservas embaixo de suas terras.

O comércio nos ajuda a aprender.

- Os bens importados trazem embutidos em si todo um conjunto de tecnologias e idéias desenvolvidas no exterior.
 - Os fabricantes de carros japoneses aprenderam bastante estudando os automóveis americanos que importavam.
 - Anos depois, começaram a exportar seus modelos – até para os Estados Unidos.

Protecionismo: as barreiras às importações

Maneiras de implementar políticas protecionistas:

- Altas tarifas (impostos) à importação:
- Quotas à importação.
- Barreiras não-tarifárias.

O que motiva o protecionismo?

- Apesar do comércio produzir ganhos para os países como um todo, no curto prazo alguns grupos dentro dos países saem perdendo.
- Os benefícios do comércio são difusos e estendidos para um grande número de pessoas.
- Genuína incompreensão das vantagens associadas ao comércio.

Os custos de curto prazo

- No curto prazo, alguns grupos dentro dos países saem perdendo.
- O problema da nova tecnologia.
- Exemplo: perdem o emprego os trabalhadores de uma empresa que, de repente, se defronta com a concorrência internacional.
- Não devemos "quebrar as máquinas"...
- ... mas temos que levar esses problemas em consideração.

Benefícios difusos, perdas concentradas

- Os benefícios do comércio são estendidos para um grande número de pessoas. O benefício por pessoa não é muito alto.
- As perdas são concentradas em grupos menores, e cada pessoa dentro destes grupos perde bastante.
- Exemplo: queda nas tarifas de importação de automóveis estrangeiros
 - Montadoras de automóveis nacionais podem perder bastante.
 - O resto da economia sai ganhando, cada um ganha um pouquinho.
- Os afetados negativamente pelas medidas de liberalização acabam dedicando bastante tempo para combater essas medidas.
- Os beneficiados não se sentem motivados a ir à Brasília protestar contra a proteção tarifária que os prejudica.

Recapitulando

- O comércio internacional é mais uma maneira de realizar trocas.
- O comércio internacional viabiliza ganhos de escala.
- O comércio internacional permite a um país aproveitar suas vantagens comparativas relativas.
- Abertura comercial, assim como os avanços tecnológicos, gera dificuldades de curto prazo.

Os carros de Henry Ford

- Henry Ford tinha boas idéias na cabeça e pouco dinheiro no bolso quando fundou a Ford Motor Company, em 1903.

Os carros de Henry Ford

- Henry Ford tinha boas idéias na cabeça e pouco dinheiro no bolso quando fundou a Ford Motor Company, em 1903.
- Suas inovações inspiraram industriais nos mais diversos setores em todo o mundo.

Os carros de Henry Ford

- Henry Ford tinha boas idéias na cabeça e pouco dinheiro no bolso quando fundou a Ford Motor Company, em 1903.
- Suas inovações inspiraram industriais nos mais diversos setores em todo o mundo.
- Henry Ford foi um dos americanos mais ricos de todos os tempos.

Os carros de Henry Ford

- Henry Ford tinha boas idéias na cabeça e pouco dinheiro no bolso quando fundou a Ford Motor Company, em 1903.
- Suas inovações inspiraram industriais nos mais diversos setores em todo o mundo.
- Henry Ford foi um dos americanos mais ricos de todos os tempos.
- Para montar sua fábrica de automóveis, Henry Ford contou com o dinheiro de outros 11 investidores.

Os carros de Henry Ford

- Henry Ford tinha boas idéias na cabeça e pouco dinheiro no bolso quando fundou a Ford Motor Company, em 1903.
- Suas inovações inspiraram industriais nos mais diversos setores em todo o mundo.
- Henry Ford foi um dos americanos mais ricos de todos os tempos.
- Para montar sua fábrica de automóveis, Henry Ford contou com o dinheiro de outros 11 investidores.
- Sem a possibilidade de levantar dinheiro de outros investidores, a fábrica poderia não ter saído do papel.

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.
- Uma excelente idéia, mas e o dinheiro?

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.
- Uma excelente idéia, mas e o dinheiro?
- Mike Markkula trouxe à Apple sua capacidade empresarial e algum dinheiro:

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.
- Uma excelente idéia, mas e o dinheiro?
- Mike Markkula trouxe à Apple sua capacidade empresarial e algum dinheiro:
 - Por apenas US\$ 80 mil, ele ficou dono de um terço da Apple.

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.
- Uma excelente idéia, mas e o dinheiro?
- Mike Markkula trouxe à Apple sua capacidade empresarial e algum dinheiro:
 - Por apenas US\$ 80 mil, ele ficou dono de um terço da Apple.
 - Além disso, ele emprestou mais US\$ 170 mil para a Apple.

O Computador Apple II

- Anos 1970: Steve Jobs e Steve Wozniak tinham um bom produto nas mãos, o micro computador Apple II.
- O Apple II foi um elemento importante na introdução dos computadores em nossas vidas.
- Uma excelente idéia, mas e o dinheiro?
- Mike Markkula trouxe à Apple sua capacidade empresarial e algum dinheiro:
 - Por apenas US\$ 80 mil, ele ficou dono de um terço da Apple.
 - Além disso, ele emprestou mais US\$ 170 mil para a Apple.
- Um excelente investimento para ele, e também para Steve Jobs, Steve Wozniak – que beneficiou todos nós.

- Bangladesh, anos 1970: grande número de pessoas tomava empréstimos a taxas de juros muito altas – chegando a cerca de 10% por semana.

- Bangladesh, anos 1970: grande número de pessoas tomava empréstimos a taxas de juros muito altas – chegando a cerca de 10% por semana.
- Professor Muhammad Yunus, em uma visita a um vilarejo, conhece algumas dessas pessoas, mulheres pobres que se dedicavam à produção de cestas de bambus.

- Bangladesh, anos 1970: grande número de pessoas tomava empréstimos a taxas de juros muito altas – chegando a cerca de 10% por semana.
- Professor Muhammad Yunus, em uma visita a um vilarejo, conhece algumas dessas pessoas, mulheres pobres que se dedicavam à produção de cestas de bambus.
- Em 1976, o professor Yunus resolveu emprestar um pouquinho de dinheiro para algumas dessas mulheres a taxas de juros razoáveis.

- Bangladesh, anos 1970: grande número de pessoas tomava empréstimos a taxas de juros muito altas – chegando a cerca de 10% por semana.
- Professor Muhammad Yunus, em uma visita a um vilarejo, conhece algumas dessas pessoas, mulheres pobres que se dedicavam à produção de cestas de bambus.
- Em 1976, o professor Yunus resolveu emprestar um pouquinho de dinheiro para algumas dessas mulheres a taxas de juros razoáveis.
- As produtoras de cestas de bambu se revelaram boas pagadoras e, algum tempo depois, Muhammad Yunus fundou o Grameen Bank (Banco do Vilarejo)

- O Grameen Bank visa emprestar dinheiro a pequenos produtores.

- O Grameen Bank visa emprestar dinheiro a pequenos produtores.
- Hoje, esse banco empresta para cerca de 7 milhões de clientes em Bangladesh.

- O Grameen Bank visa emprestar dinheiro a pequenos produtores.
- Hoje, esse banco empresta para cerca de 7 milhões de clientes em Bangladesh.
- Mulheres representam 97% de sua clientela.

- O Grameen Bank visa emprestar dinheiro a pequenos produtores.
- Hoje, esse banco empresta para cerca de 7 milhões de clientes em Bangladesh.
- Mulheres representam 97% de sua clientela.
- Apenas 1% dos empréstimos concedidos não são devidamente repagos.

- O Grameen Bank visa emprestar dinheiro a pequenos produtores.
- Hoje, esse banco empresta para cerca de 7 milhões de clientes em Bangladesh.
- Mulheres representam 97% de sua clientela.
- Apenas 1% dos empréstimos concedidos não são devidamente repagos.
- Hoje, há outras dezenas de instituições dedicadas ao micro-empréstimo (a maioria não visa o lucro).

- 2006: Muhammad Yunus e o Grameen Bank ganharam o Prêmio Nobel da Paz.
- Trechos da nota do Comitê do Prêmio Nobel:
 - “A paz duradoura não pode ser atingida se grandes grupos da população não encontram meios de escapar da pobreza. Micro crédito é um desses meios”.
 - “Yunus, principalmente através do Grameen Bank, tornou o micro crédito em um instrumento de luta contra a pobreza cada vez mais importante”.
 - “O micro crédito provou ser uma importante força libertadora em sociedades onde mulheres particularmente têm que batalhar contra condições sócio-econômicas repressivas”.

Duas observações importantes emergem deste exemplo:

- O crédito é louvado como força libertadora e instrumento de luta contra a pobreza.
 - Melhora o conjunto de alternativas que as pessoas tem acesso.
- Emprestar dinheiro a juros para os pobres se iniciou como atividade filantrópica e várias instituições de micro crédito são entidades assistenciais.

Os mercados de crédito

- Vender bananas ou geladeiras para as pessoas pobres não é filantropia.
- Por que emprestar dinheiro para os pobres é filantropia?
- Por que emprestar dinheiro é diferente de vender bananas ou geladeiras?
- Precisamos entender essa questão para compreender os mercados de crédito.

Os mercados de crédito

- No mercado de crédito, troca-se dinheiro hoje pela **promessa** de receber dinheiro amanhã.
- O preço desta transação é o juro.

As trocas no mercado de crédito podem se dar em, basicamente, três diferentes ambientes:

- Arranjos informais. Especialmente importantes em países pobres.
- Sistema bancário. Os bancos conectam devedores e credores.
- Mercados de capitais. Investidores emprestam diretamente para as empresas.

Arranjos informais

Os mercados de crédito

- Dentro de círculos familiares, ou de pequenas comunidades, é natural a realização de "contratos" informais de empréstimo.
- Em várias partes da África e da Índia, são comuns empréstimos supervisionados e coordenados pelos chefes locais – não pelo sistema judiciário oficial.
- À medida em que as necessidades de crédito na sociedade crescem, estes arranjos informais deixam de dar conta do recado.

Sistema bancário

Os mercados de crédito

- Uma maneira de se disponibilizar crédito em grandes proporções é via o sistema bancário.
- Os bancos são intermediários financeiros: ligam os que querem poupar com os que querem o dinheiro hoje.
- Em vários países, são os bancos as principais fontes de financiamento da economia.

Sistema bancário

Os mercados de crédito

- Bancos captam dinheiro (contas correntes, CDB's, caderneta de poupança),
- emprestam para consumidores (cheque especial, crédito pessoal),
- e empresas que querem investir (empréstimos, descontos de duplicatas).

Mercados de capitais

Os mercados de crédito

- Em alguns países, os mercados de capitais (Bolsas de Valores) jogam papel fundamental no financiamento das empresas.
- As empresas emitem ações, que são direitos sobre seus lucros futuros e seus ativos (máquinas, prédios, etc).
- Empresas recebem em troca os recursos de que necessitam para investir.
- Quem compra ações torna-se sócio do empreendimento.

Crédito e desenvolvimento

Crédito e desenvolvimento

- Mercados de crédito fornecem recursos para quem precisa investir:
 - construindo fábricas, financiando seus estudos, etc.
- Os mercados de crédito possibilitam diversificar riscos.
 - Cada acionista carrega apenas uma pequena parte do risco total do negócio.
- O crédito pode, em princípio, desacorrentar o pobre de suas restrições de renda que o impedem de investir, estudar, etc.
 - Assim, o crédito pode ser um importante agente na luta contra as desigualdades sociais.

- A fábrica de carros de Ford e o computador pessoal são duas das grandes inovações do século XX.
- Mas as idéias de Henry Ford, Steve Jobs e Steve Wozniak possivelmente não teriam se concretizado na ausência do crédito.
- Ao fornecer capital e permitir a diversificação de riscos, o mercado de crédito tem participação fundamental em grandes inovações.
- Contudo, nem sempre o mercado de crédito funciona bem...

A grande barreira: assimetria informacional

- Em uma operação de crédito, dinheiro no presente é trocado por uma promessa de pagamento no futuro.
 - Negociar promessas é mais complicado que negociar bens.
 - Mercado de crédito que funciona bem \iff promessas tem valor.
 - Na raiz do problema, estão as assimetrias informacionais:
- 1 Seleção adversa: alguma característica do devedor é desconhecida.
 - 2 Perigo moral: alguma ação do devedor, após contraído o empréstimo, não é observável.

Seleção adversa

A grande barreira: assimetria informacional

- Seleção adversa: alguma característica do devedor é desconhecida.
- O banco não sabe muito sobre as chances de quem quer um empréstimo honrá-lo no futuro...
- ... então cobra taxas de juros que refletem essa incerteza.
- Problema: quem sabe que vai pagar o empréstimo tem menos incentivos a pegar o dinheiro emprestado.
 - Quem entra no cheque especial?

Perigo moral

A grande barreira: assimetria informacional

- Perigo moral: alguma ação do devedor, após contraído o empréstimo, é desconhecida.
- Utilizar dinheiro do empréstimo para jogadas arriscadas pode ser atraente para o devedor:
 - Se der sorte, o devedor lucra bastante e paga o que deve ao banco;
 - Se der azar, não há como pagar, o que há de se fazer?
- Este problema de perigo moral vale para empresas, consumidores, e também para os operadores dos bancos...

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.
- Nick Leeson era responsável por parte das atividades do banco em Singapura.

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.
- Nick Leeson era responsável por parte das atividades do banco em Singapura.
- Em 1992, suas operações arriscadas deram muito lucro ao banco. E ele ganhou sua parte em forma de bônus.

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.
- Nick Leeson era responsável por parte das atividades do banco em Singapura.
- Em 1992, suas operações arriscadas deram muito lucro ao banco. E ele ganhou sua parte em forma de bônus.
- Nos anos seguintes, Nick Leeson continuou arriscando o dinheiro do Barings.

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.
- Nick Leeson era responsável por parte das atividades do banco em Singapura.
- Em 1992, suas operações arriscadas deram muito lucro ao banco. E ele ganhou sua parte em forma de bônus.
- Nos anos seguintes, Nick Leeson continuou arriscando o dinheiro do Barings.
- Se tivesse ganho, teria embolsado uma bela grana com seu bônus, mas a "sorte" virou...

O Banco Barings

- O Barings era o mais antigo banco inglês.
- Fundado em 1762, tinha até a rainha da Inglaterra entre seus clientes.
- Nick Leeson era responsável por parte das atividades do banco em Singapura.
- Em 1992, suas operações arriscadas deram muito lucro ao banco. E ele ganhou sua parte em forma de bônus.
- Nos anos seguintes, Nick Leeson continuou arriscando o dinheiro do Barings.
- Se tivesse ganho, teria embolsado uma bela grana com seu bônus, mas a "sorte" virou...
- e ele perdeu uma quantidade enorme de dinheiro em suas operações.

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.
- O rombo foi se tornando cada vez maior...

O Banco Barings

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.
- O rombo foi se tornando cada vez maior...
- No início de 1995, Leeson foi descoberto.

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.
- O rombo foi se tornando cada vez maior...
- No início de 1995, Leeson foi descoberto.
- As perdas em Singapura eram tão grandes que o valor dos ativos do Barings no mundo inteiro não eram suficientes para cobri-las.

O Banco Barings

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.
- O rombo foi se tornando cada vez maior...
- No início de 1995, Leeson foi descoberto.
- As perdas em Singapura eram tão grandes que o valor dos ativos do Barings no mundo inteiro não eram suficientes para cobri-las.
- O banco então quebrou, os acionistas do Barings perderam tudo.

O Banco Barings

- Para piorar, ao invés de declarar a perda, Nick Leeson a escondeu de maneira fraudulenta.
- O rombo foi se tornando cada vez maior...
- No início de 1995, Leeson foi descoberto.
- As perdas em Singapura eram tão grandes que o valor dos ativos do Barings no mundo inteiro não eram suficientes para cobri-las.
- O banco então quebrou, os acionistas do Barings perderam tudo.
- O banco holandês ING acabou comprando o Barings pelo valor de uma libra, assumindo suas dívidas.

O perigo moral no mercado financeiro

- O caso de Nick Leeson e o banco Barings é um exemplo extremo do jogo "cara *eu* venço, coroa *alguém* perde"
- O perigo moral se manifesta de diversas formas no mercado de crédito:
 - bancos têm incentivos para correr riscos com o dinheiro dos depositantes,
 - os operadores dos bancos também tem incentivos para correr riscos exagerados no mercado,
 - devedores têm incentivos para correr risco com dinheiro emprestado.

O perigo moral no mercado financeiro

- Em geral, devedores podem ter menos incentivos para cuidar prudentemente de suas finanças.
 - Dívidas podem ser renegociadas.
 - A imprudência não é suficientemente punida.
- Antecipando esse problema, as taxas de juros são maiores...
- E muitos empréstimos não saem por conta disso.

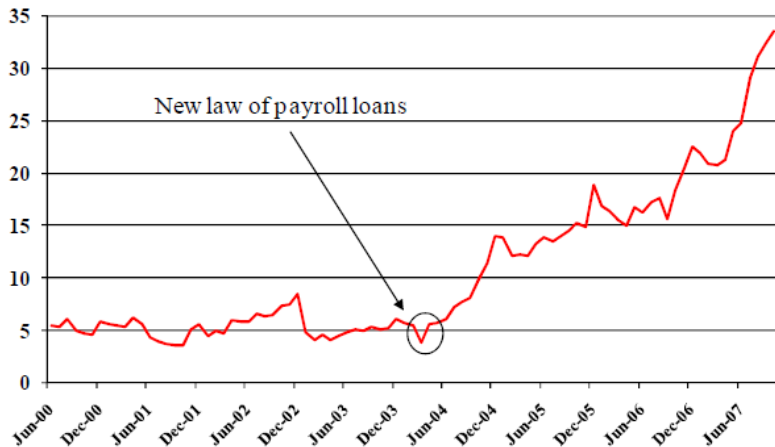
A grande barreira: assimetria informacional

- Por conta das assimetrias de informação, empréstimos que seriam benéficos para as duas partes acabam não saindo.
- Políticas para os mercados de crédito devem tentar contornar a dificuldade de se negociar promessas por conta da assimetria informacional.
- Devemos pensar nas escolhas de quem empresta e de quem toma emprestado.

O empréstimo consignado

- Empréstimos consignados: os bancos recebem o pagamento pelos empréstimos diretamente dos empregadores dos clientes.
- Esse pagamento é descontado do salário do funcionário.
- Esta modalidade de crédito retira do devedor a opção de não pagar.
- De fato, a taxa de juros nessa modalidade de empréstimo é muito menor!

Volume de crédito no Brasil (R\$ bilhões)



Informações sobre o histórico do devedor

Políticas para o mercado de crédito

- Cadastro positivo: relata o histórico de bom pagador do indivíduo.
Cadastro negativo: relata o histórico de mau pagador.
- Visam aumentar a informação sobre o histórico dos indivíduos como devedores.
- Ao diminuir a assimetria informacional entre devedor e credor, eles facilitam o funcionamento dos mercados de crédito.

Limitar os preços?

Políticas para o mercado de crédito

- Leis que limitam as taxas de juros ainda existem em países menos desenvolvidos.
- Estabelecer tetos para as taxas de juros não modifica o valor das promessas e, portanto, não ajuda.
- Se o preço é limitado, normalmente o que ocorre é racionamento:
 - Clientes com perfil de repagamento mais incerto recebem menos empréstimos.

E o micro-crédito?

- Até o professor Yunus começar com seus empréstimos, as mulheres do vilarejo pagavam juros de até 10% por semana.
- Por que a concorrência não foi capaz de baixar essa taxa para níveis civilizados?
 - Marcas de cigarros e alimentos são ofertadas aos pobres e se tornam campeãs de vendas.
 - Por que o crédito é diferente?
- Alto custo de transação: verificar as possibilidades de repagamento, tomar ações para receber o pagamento...
- No caso de um empréstimo de milhões de dólares, vale a pena gastar dias analisando os balanços...
- Mas o lucro proveniente de um empréstimo de 100 reais a taxas razoáveis é muito baixo.

- As instituições financeiras não se limitam a tomar dinheiro de seus clientes e emprestar para pessoas e empresas...
- Elas também transacionam umas com as outras.
- Em princípio, isso faz o dinheiro fluir para quem está disposto a pagar mais por ele, propiciando eficiência na alocação de recursos.
- Mas faz também com que o sistema financeiro fique mais frágil...

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- 15 de setembro de 2008: banco de investimentos americano Lehman Brothers quebra.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- 15 de setembro de 2008: banco de investimentos americano Lehman Brothers quebra.
- Gera-se enorme incerteza quanto a saúde financeira de outras instituições.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- 15 de setembro de 2008: banco de investimentos americano Lehman Brothers quebra.
- Gera-se enorme incerteza quanto a saúde financeira de outras instituições.
- Exemplo: o Lehman Brothers era um grande devedor da Merrill Lynch, um dos grandes bancos de investimento do mundo.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- 15 de setembro de 2008: banco de investimentos americano Lehman Brothers quebra.
- Gera-se enorme incerteza quanto a saúde financeira de outras instituições.
- Exemplo: o Lehman Brothers era um grande devedor da Merrill Lynch, um dos grandes bancos de investimento do mundo.
- Com a quebra do Lehman, a situação da Merrill Lynch se tornou praticamente insustentável.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- 15 de setembro de 2008: banco de investimentos americano Lehman Brothers quebra.
- Gera-se enorme incerteza quanto a saúde financeira de outras instituições.
- Exemplo: o Lehman Brothers era um grande devedor da Merrill Lynch, um dos grandes bancos de investimento do mundo.
- Com a quebra do Lehman, a situação da Merrill Lynch se tornou praticamente insustentável.
- No mesmo dia, a Merrill Lynch aceitou ser comprada pelo Bank of America, para evitar prejuízos maiores.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- O problema não parou por aí...

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- O problema não parou por aí...
- Nenhum banco tinha incentivos para anunciar perdas de dinheiro com a quebra do Lehman, sinalizando que ele também entrara em perigo.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- O problema não parou por aí...
- Nenhum banco tinha incentivos para anunciar perdas de dinheiro com a quebra do Lehman, sinalizando que ele também entrara em perigo.
- Assim, era difícil saber quais bancos estavam com problemas, uns passaram a desconfiar dos outros.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- O problema não parou por aí...
- Nenhum banco tinha incentivos para anunciar perdas de dinheiro com a quebra do Lehman, sinalizando que ele também entrara em perigo.
- Assim, era difícil saber quais bancos estavam com problemas, uns passaram a desconfiar dos outros.
- O mercado de crédito interbancário parou de funcionar temporariamente.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

- O problema não parou por aí...
- Nenhum banco tinha incentivos para anunciar perdas de dinheiro com a quebra do Lehman, sinalizando que ele também entrara em perigo.
- Assim, era difícil saber quais bancos estavam com problemas, uns passaram a desconfiar dos outros.
- O mercado de crédito interbancário parou de funcionar temporariamente.
- Instituições que estariam saudáveis em situações normais passaram a ter problemas por conta da escassez de crédito.

- Se um banco vai à falência, ele deixa de pagar seus devedores, muitos dos quais são outros bancos.
- Assim, muitas instituições financeiras acabam perdendo bastante com a quebra de uma delas.
- A quebra de um banco pode até levar outros bancos à falência.
- Assim, a quebra de um banco têm impactos negativos não apenas nos seus acionistas e correntistas, mas em todo o sistema financeiro.
- Isso é diferente em outros setores: se uma rede de supermercados vai à falência, isso não piora a situação dos outros supermercados.

- Em suma, a quebra de um banco causa **externalidades** negativas no sistema financeiro e em toda a economia.
- Por isso, em momentos de crise, o governo tem fortes incentivos para socorrer grandes instituições financeiras em perigo
- Percebendo isto, os bancos não têm tantos incentivos para agir prudentemente.
 - Se deixado livre, um banco tenderá a escolher correr riscos demais.
 - O mecanismo de mercado que disciplina outras empresas, não é suficiente no caso de instituições financeiras.
- Externalidades requerem intervenção do Estado. Essa é uma razão para a regulamentação do setor financeiro.

Exemplo: O estopim da crise de 2008

Políticas para a crise

- Seguindo a crise, governos de todo o mundo passaram a buscar maneiras de fazer o dinheiro circular novamente na economia.
- Muitos economistas passaram a defender maior regulamentação sobre o sistema financeiro – apesar das preocupações com as falhas de governo.
- As externalidades, nesse caso, são muito importantes.

- O funcionamento do mercado de crédito é afetado por sérios problemas de assimetria informacional:
 - seleção adversa,
 - perigo moral.
- Para melhorar o funcionamento dos mercados de crédito é preciso encarar o problema de assimetria de informação.

As casas de New Orleans



As casas de Londres



As casas de Hanói



- Em Nova Orleans, inúmeras construções possuem este formato apelidado de “costas de camelo”
- Em Londres, não era raro encontrarmos residências com algumas de suas janelas fechadas com tijolos.
- No Vietnã, muitas construções são extremamente estreitas na parte da frente e exageradamente altas ou compridas.

Gente estranha, casa esquisita?

- Seriam as casas no estilo “costas de camelo” fruto de um gosto esquisito dos moradores de New Orleans?
- Será que na Inglaterra as pessoas freqüentemente se arrependem do número de janelas que mandam construir em suas casas?
- Há alguma explicação cultural plausível para as casas estreitas no Vietnã?

- Em 1696, o rei do Reino Unido, propôs uma nova tributação: o imposto proporcional ao número de janelas das casas dos súditos.
- Em Nova Orleans, o imposto residencial depende do número de andares existentes na *parte da frente* das casas.
- Em Hanói, o imposto é proporcional à largura da frente do terreno, não à sua metragem quadrada.

Os impostos

- Para prover bens públicos (sistema de justiça, segurança pública, etc), o Estado precisa cobrar impostos da população.
- Os impostos transferem recursos das pessoas para o Estado.
- As pessoas tem menos dinheiro para gastar e o Estado tem mais.
- Mas os impostos impõe custos na sociedade?

As distorções dos impostos

- As pessoas, tomando decisões com vistas a melhorar sua situação, pagam esses custos para escapar do imposto.
- Para um contribuinte individualmente, pagar menos impostos implica em melhora,
- ainda que para a sociedade como um todo, recolher impostos traga benefícios.
- As distorções decorrentes da tributação são as casas esquisitas, o esforço que as pessoas fazem para escapar dos impostos.
- Esses são importantes custos sociais da tributação.

A informalidade no mercado de trabalho

As distorções dos impostos

- Muitas empresas e trabalhadores escolhem não oficializar suas operações para escapar dos impostos.
- No setor informal, a empresa tem menor acesso a capital e a ganhos de escala.
- Na informalidade, os trabalhadores têm maiores dificuldades de conseguir crédito.
- A informalidade é uma distorção (como as casas esquisitas).

Os impostos e as trocas na economia

- Um exemplo importante de distorção proveniente do imposto é a redução das trocas na sociedade.
- Com o imposto, o preço pago pelo consumidor aumenta e/ou o valor recebido pelo produtor se reduz.
- Assim, os consumidores reduzem suas demandas e os produtores ofertam menos.
- Algumas trocas que seriam benéficas para ambos na ausência de impostos deixam de ocorrer.

Os impostos e as trocas na economia

Exemplo

- Um indivíduo está disposto a pagar até R\$ 1,00 por uma caneta.
- O produtor está disposto a vender uma por no mínimo R\$ 0,95.

Sai negócio.

Os impostos e as trocas na economia

Exemplo

- Indivíduo paga até R\$ 1,00; vendedor vende a R\$ 0,95 ou mais.

Imposto: vendedor deve pagar R\$ 0,10 sobre cada caneta vendida.

- Ele só está disposto a vender a caneta por R\$ 1,05.
- Não sai negócio.

Imposto: comprador deve pagar R\$ 0,10 sobre a caneta comprada.

- Ele só está disposto a pagar R\$ 0,90 para o vendedor pela caneta.
- Não sai negócio.

- O cidadão prefere pagar menos impostos, ainda que para a sociedade como um todo, recolher impostos traga benefícios.
- As distorções decorrentes da tributação são as casas esquisitas, o esforço que as pessoas fazem para escapar dos impostos.

A cigarra e a formiga

- Fábula de Esopo.

A cigarra e a formiga

- Fábula de Esopo.
- A Cigarra passa o verão cantando enquanto a Formiga trabalha duro para juntar comida para a estação fria.

A cigarra e a formiga

- Fábula de Esopo.
- A Cigarra passa o verão cantando enquanto a Formiga trabalha duro para juntar comida para a estação fria.
- Chegado o inverno, a Cigarra, sem ter o que comer, vai pedir alimento à Formiga...

A cigarra e a formiga

- Fábula de Esopo.
- A Cigarra passa o verão cantando enquanto a Formiga trabalha duro para juntar comida para a estação fria.
- Chegado o inverno, a Cigarra, sem ter o que comer, vai pedir alimento à Formiga...
- que lhe nega ajuda retrucando: “pois cantava no calor de outrora? Que beleza! Agora, dance!”

Quando a vida chega ao inverno...

- Hoje em dia, as estações do ano são muito pouco importantes para explicar nossas possibilidades de consumo...
- Entretanto, chega para nós a época em que não podemos mais trabalhar como antes.
- Se poupar alimentos para a estação fria não é mais uma preocupação hoje em dia, garantir recursos para a velhice é.

- A grande maioria dos Estados modernos têm sistemas de previdência que visam prover renda para os que já não trabalham mais.
- Nem sempre foi assim. Na maior parte da história da humanidade, o Estado não interveio nesta questão.
- Começamos perguntando: Por que um sistema de previdência?

Por que um sistema de previdência?

- A resposta pode parecer óbvia: um sistema de previdência é necessário garantir que os idosos tenham como viver...

Por que um sistema de previdência?

- A resposta pode parecer óbvia: um sistema de previdência é necessário garantir que os idosos tenham como viver...
- Mas como qualquer formiga sabe, é possível guardar recursos hoje para gastar no futuro.

Por que um sistema de previdência?

- A resposta pode parecer óbvia: um sistema de previdência é necessário garantir que os idosos tenham como viver...
- Mas como qualquer formiga sabe, é possível guardar recursos hoje para gastar no futuro.
- Se não houvesse a aposentadoria do governo, as pessoas teriam fortes incentivos para guardar para o seu futuro.

Por que um sistema de previdência?

- A resposta pode parecer óbvia: um sistema de previdência é necessário garantir que os idosos tenham como viver...
- Mas como qualquer formiga sabe, é possível guardar recursos hoje para gastar no futuro.
- Se não houvesse a aposentadoria do governo, as pessoas teriam fortes incentivos para guardar para o seu futuro.
- De fato, os sistemas de previdência são invenções recentes, instituídos na grande maioria dos países no século XX.

Por que um sistema de previdência?

3 diferentes explicações para essa intervenção.

- 1 A imprudência (deixar de poupar) gera externalidades negativas para a sociedade.
- 2 É difícil resistir às tentações e, assim, as pessoas podem acabar poupando pouco.
- 3 O sistema pode melhorar a distribuição de renda.

A imprudência

Por que um sistema de previdência?

- Suponha que as pessoas decidissem não poupar para o futuro.
- Passadas algumas décadas, a sociedade se veria frente a um dilema: deixar os idosos passar fome, ou ajudá-los?
- Os imprudentes tendem a ser socorridos na velhice pelo resto da sociedade,
 - Preferimos que as outras pessoas não passem grandes necessidades, ainda mais na velhice.
 - Os imprudentes poderiam acabar se organizando para convencer os políticos a ajudá-los – em troca de votos.
- A imprudência de uns vira o fardo de outros: importante externalidade negativa.
- Por conta dessa externalidade negativa, o Estado deve interferir e forçar as pessoas a poupar para a velhice.

A imprudência

Por que um sistema de previdência?

- As formigas podem acabar sustentando as cigarras.
- A imprudência de uns vira o fardo de outros: importante externalidade negativa.
- Por conta dessa externalidade negativa, o Estado deve interferir e forçar as pessoas a poupar para a velhice.

Tentações

Exemplo do navegador Ulisses.

- Ele navegava por mares povoados por sereias sedutoras e mortais, e não resistiria a seu chamado uma vez escutado seu canto.
- Assim, ele pede a seus auxiliares que amarrem suas próprias mãos à haste do navio.
- Sem a opção de mergulhar, Ulisses sai ileso da aventura.

Tentações

Por que um sistema de previdência?

- Tentações para consumir mais ou trabalhar menos contribuem para acentuar o problema da imprudência.
- É por vezes difícil resistir a tentação de comprar um pouco mais e poupar um pouquinho menos “só esse mês”.
- Um sistema de previdência mandatório amarra as nossas mãos, alocando parte da nossa renda para a aposentadoria.

Distribuição de renda

Por que um sistema de previdência?

- Distribuir renda dos que tiveram sorte para aqueles que deram azar é uma das funções do governo.
- Um regime de previdência implementa esse tipo de transferência se os recebimentos não forem exatamente proporcionais ao que se pagou no passado.
- Contudo, muitos argumentam que é melhor distribuir renda enquanto as pessoas são jovens.

Vamos agora estudar as principais maneiras de se organizar um sistema de previdência:

- Regime de repartição.
- Regime de capitalização.

Regime de Repartição

- Vigente no Brasil e na maioria dos países.
- O dinheiro das aposentadorias vem da contribuição previdenciária que incide sobre os salários dos que hoje trabalham.
- Característica principal do regime: fraca relação entre o que se paga enquanto trabalha e o que se recebe quando se aposenta .
- No Brasil, as regras que regem a aposentadoria de funcionários do setor privado e do setor público são diferentes.
 - Ambos operam sob regime de repartição.

Regime de Repartição

Distorções nas escolhas

- Por não devolver na proporção que toma, a contribuição obrigatória tem o efeito similar ao de um **imposto**.
- O regime de repartição gera distorções no mercado de trabalho:
- Para um mesmo salário líquido, um maior imposto leva a empresa a contratar menos (porque tem que pagar o imposto).
- Além disso, empresa e o trabalhador podem tentar fugir do imposto previdenciário, por exemplo optando pela informalidade.

Regime de Repartição

Distorções nas escolhas

- Desvantagem do regime de repartição: distorções geradas no mercado de trabalho.
- Vantagem: potencial para distribuir renda dos mais afortunados aos mais pobres.
- Uma objeção com relação a essa maneira de distribuir renda: seria desejável que isso se desse antes.

Regime de Capitalização

- Característica principal: contribuição para a sua própria conta previdenciária não é um imposto.
- O dinheiro retirado do seu salário para a sua conta previdenciária reverte integralmente para você.
 - O dinheiro da conta previdenciária rende juros como qualquer outro investimento.
- Assim, o trabalhador não vê esse dinheiro como um imposto, mas como poupança obrigatória.
- O cidadão não tem a opção de resgatá-lo a qualquer momento.
 - Esse regime resolve os problemas da tentação e da externalidade negativa da imprudência.

- Vantagem: distorções relativas ao impacto da contribuição sobre a criação de empregos praticamente não existem.
- Contudo, esse regime não distribui renda.
- O regime de capitalização não requer que a administração dos recursos seja feita por empresas privadas, mas esta é uma possibilidade.

- Há diferentes justificativas econômicas para a existência de um sistema de previdência. As principais delas são:
 - A externalidade negativa causada pelos que não pouparam para suas aposentadorias;
 - A necessidade de escapar das tentações de se consumir mais no presente;
 - Transferir renda dos mais afortunados para os mais pobres.
- O regime de repartição tem a desvantagem de gerar distorções no mercado de trabalho, mas pode distribuir renda.
- O regime de capitalização não cria distorções no mercado de trabalho, mas não distribui renda.

- Escolhas, preços, salários, produção, empregos...
- A mão invisível, as falhas de mercado, as falhas de governo...
- Globalização, mercados de créditos, impostos, previdência...
- Tudo isso em 8 horas!